

Somos livres

Patrícia Reis

*Acordei de um sono intenso,
E descobri que havia sonhado
Com as flores do jardim
Que ainda não havia conhecido
As primeiras emoções surgiram
Quando, também pela primeira vez
Escutei uma canção
E quando as primeiras palavras vieram a boca,
Também descobri a palavra amor, mas...
Não sabia quão complicado, esse desconhecido,
Apenas que era um mistério a ser decifrado
Um dia, quando tudo parecia caminhar tranqüilo,
Estava eu a beira de uma descoberta...
Não foi lá grandes coisas,
Era apenas um alarme falso da alma,
Tudo bem, falei comigo mesma e o sonho ainda continuou...
Mais um dia vem, me chamar atenção,
Era uma paixão que logo se foi ao cair da noite.
O sonho continuou a seguir o seu caminho...
Pois, bem...*

Descobri a desilusão a primeira palavra do vocabulário que não estaria como sinônimo da palavra amor.

Depois descobri a palavra paixão, que se esvai com o tempo e deixa apenas feridas e muitas vezes não deixa nada, e como um nada se esvai.

Imaginei que o amor não se enquadraria nesse desconhecido.

Mas...

O sonho não parou,

Encontrei uma estrela que me dizia, que a formosura de um belo dia está no azul do amanhã que surge...

Não entendi.

Quando, no meio do caminho encontrei várias pedras, pensei em voltar a realidade,

Apenas, me cansei de sonhar,

Foi somente, um não para novamente me sentir um nada.

Também não entendi.

Descobri a palavra covardia, não simpatizei com ela...

Procurei um outro sentido para a vida,

Então, pude sentir o perfume das flores e respirar o ar puro do amanhã, porque...

Descobri a palavra fé, perseverança, Força de vontade.

Mas, antes de mais nada, pedi um abraço aquele que me criou.

Desde então encontrei a palavra amor e todos os seus significados